

A formação de leitores na Comunidade Quilombola Tomé Nunes e os desafios frente à ausência da pessoa bibliotecária

Jussara de Souza Farias

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1171-6584>

jussaradesouza6@gmail.com

Raquel do Rosário Santos

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1469-0765>

quelrosario@gmail.com

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5478-1813>

ana.violista@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n3.2025.56549>

Recebido/Recibido/Received: 2024-12-17

Aceito/Aceptado/Accepted: 2025-07-22

Publicado/Publicado/Published: 2024-11-28

ARTIGOS

Resumo

O objetivo traçado neste estudo foi identificar e evidenciar os desafios e as potencialidades que os integrantes da Escola Municipal Senhor do Bonfim vêm enfrentando na formação dos leitores, e qual a percepção deles sobre a ausência de uma pessoa bibliotecária. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo de caráter descritivo e natureza qualitativa e quantitativa. O método utilizado foi o estudo de caso, sendo a técnica escolhida para a coleta de dados a aplicação de questionário junto aos professores e à professora que atuam na referida Escola, que fica localizada na Comunidade Quilombola Tomé Nunes. Os resultados indicaram que o principal desafio enfrentado pela Escola Municipal Senhor do Bonfim é a falta de recursos para estimular o interesse pela leitura, como também a necessidade de ampliar o acervo e as atividades realizadas no Ponto de leitura, o que demonstra, inclusive a partir da percepção dos professores, a importância de uma pessoa bibliotecária na Escola. Constatou-se que a pessoa bibliotecária acionaria uma dinâmica voltada à melhor gestão do ambiente informacional, realização de atividades de disseminação e formação de leitores, que efetivamente contribuíssem com a comunidade escolar e a comunidade quilombola.

Palavras-chave: Formação de leitores. Comunidade quilombola. Biblioteca escolar. Bibliotecário.

La formación de lectores en la Comunidad Quilombola Tomé Nunes y los desafíos que enfrenta la ausencia de un bibliotecario

Resumen

El objetivo trazado en este estudio fue identificar y resaltar los desafíos y potencialidades que los miembros de la Escola Municipal Senhor do Bonfim vienen enfrentando en la formación de lectores, y cuál es su percepción sobre la ausencia de un bibliotecario. En cuanto a la metodología, se trata de un estudio descriptivo de carácter cualitativo y cuantitativo. El método utilizado fue el estudio de caso, siendo la técnica elegida para la recolección de datos la aplicación de un cuestionario a los docentes que laboran

en la mencionada Escuela, la cual está ubicada en la Comunidad Quilombola Tomé Nunes. Los resultados indicaron que el principal desafío que enfrenta la Escola Municipal Senhor do Bonfim es la falta de recursos para estimular el interés por la lectura, así como la necesidad de ampliar la colección y las actividades realizadas en el Punto de Lectura, lo que demuestra, incluso desde la percepción de los docentes, la importancia del bibliotecario en la Escuela. Se constató que el bibliotecario desencadenaría una dinámica encaminada a una mejor gestión del entorno informativo, realizando actividades de difusión y formación de lectores, que contribuirían eficazmente a la comunidad escolar y a la comunidad quilombola.

Palabras clave: Formación lectora. Comunidad quilombola. Biblioteca escolar. Bibliotecario.

The formation of readers in Tomé Nunes Quilombola Community and the challenges faced by the absence of a librarian

Abstract

The objective outlined in this study was to identify and highlight the challenges and potential that members of Escola Municipal Senhor do Bonfim have been facing in the training of readers, and what their perception is about the absence of a librarian. As for the methodology, it is a descriptive study with a qualitative and quantitative nature. The method used was case study, with the technique chosen for data collection being the application of a questionnaire to the teachers who work at the school, which is located in the Tomé Nunes Quilombola Community. The results indicated that the main challenge faced by Escola Municipal Senhor do Bonfim is the lack of resources to stimulate interest in reading, as well as the need to expand the collection and activities carried out at Reading Point, which demonstrates, including from the perception of teachers, the importance of a librarian in the school. It was found that the librarian would trigger a dynamic aimed at better management of the information environment, carrying out dissemination and reader training activities, which would effectively contribute to the school community and the quilombola community.

Keywords: Reader training. Quilombola community. School library. Librarian.

1 Introdução

A leitura permite aos sujeitos compreenderem melhor a si e o contexto sociocultural que estão inseridos. Esse ato vai além da decodificação de textos escritos, abrange a interpretação desse tipo de texto e de outros, como a oralidade, que compartilham o saber humano. Assim, a leitura está associada ao processo de apropriação e produção de informações e, por meio da mediação, favorece que os sujeitos possam desenvolver uma percepção mais ampla do mundo, fundamentando posturas mais críticas e construtivas por parte dos sujeitos.

A mediação da leitura favorece a formação de leitores críticos, que busquem nas entrelinhas de (con)textos complexos a possibilidade de compreender os limites impostos, às dificuldades apresentadas, às necessidades requeridas e a busca por mudanças que garantam a transformação almejada. A mediação da leitura realizada no ambiente escolar, que integre professores(as) e bibliotecários(as), além dos demais membros da comunidade escolar também vindica um olhar associado ao entorno, desenvolvendo atividades e a disponibilização e a produção de dispositivos que reflitam de maneira orgânica o coletivo em que os sujeitos leitores estão inseridos.

Quando se trata de comunidades quilombolas, é preciso enaltecer a memória desses territórios que resistem, lutam e representam a força do povo negro, que em suas práticas

sociais e os produtos provenientes delas, tais como as canções, os artesanatos, a culinária, o cultivo agrícola, entre outras ações carregam significados que caracterizam esse povo, portanto, existe muito a ser lido, compreendido e (re)conhecido. Nesse sentido, a mediação da leitura pode colaborar para que os sujeitos leitores tenham um olhar mais amplo de sua comunidade, de modo a identificar mudanças necessárias a serem realizadas e os traços de identidade a serem fortalecidos.

Nessa conjuntura, esta pesquisa teve como a questão norteadora: quais os desafios e as potencialidades que os integrantes da Escola Municipal Senhor do Bonfim vêm enfrentando e alcançando na formação de leitores, e qual a influência da ausência da figura de uma pessoa bibliotecária?

Para tanto, este teve objetivo identificar e evidenciar os desafios a enfrentar e as potencialidades a atingir que os integrantes da Escola Municipal Senhor do Bonfim vêm enfrentando na formação dos leitores, e qual a percepção deles sobre a ausência de uma pessoa bibliotecária. Quanto à fundamentação teórica deste trabalho, no que se refere à temática de leitura e formação de leitores foram adotados os estudos realizados por Martins (1988); Perrotti (1999); Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020); Assis e Santos (2022). Já na análise sobre as bibliotecas e escolas em comunidades quilombolas tomou-se como referencial as contribuições de Côrte e Bandeira (2011); Santos e Rodrigues (2023); Alves e outros autores (2024), conforme pode ser observado na próxima seção.

2 Revisão de literatura

Ao refletir sobre a leitura recorreu-se a concepção apresentada por Martins (1988, p. 30) para quem “[...] o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano [...]”. A leitura não se restringe ao texto escrito, mas é um ato que abrange toda a forma de expressão humana, como, por exemplo, a dança, a música, as artes plásticas, entre outras. Dessa maneira, os sujeitos realizam a leitura de uma comunicação oral, de uma fotografia e até mesmo gestos, por exemplo, se alguém está triste, cansado, alegre etc. Assim, a leitura pode ser entendida como uma ação essencial para o desenvolvimento do ser em coletivo, favorecendo a interpretação das informações compartilhadas entre os sujeitos.

O ato de ler permite que os sujeitos vivenciem ações e conheçam realidades que estão fora de seu alcance, visto que por meio do que lido é compartilhado podem alcançar percepções que não seriam possíveis, o que potencializa, como afirmam Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020), um ato transformador para o autoconhecimento.

A leitura é um ato de transformação e liberdade, favorece a produção do conhecimento e o empoderamento dos sujeitos, possibilitando romper os limites da realidade imposta e

desenvolver ações que conectem os sujeitos a outras realidades, mobilizando seus esforços para uma autotransformação e do seu coletivo. Além de ampliar sua conexão e visão sobre o outro, o leitor poderá entender melhor seus pensamentos e experiências, como também alcançar o entendimento das emoções e reflexões. Portanto, a leitura mobiliza uma interferência interna e externa, na medida que os sujeitos conseguem compreender melhor a si e interagir com o mundo.

Independente da fase de vida do sujeito, ou seja, desde a infância à sua velhice, a prática leitora proporciona o desenvolvimento social, pois ao realizar de maneira lúdica e experienciar um processo criativo na infância o leitor pode (re)conhecer ações, atitudes, lugares e novas (ou frequentes) práticas socioculturais. Essa vivência leitora pode ser estimulada nas demais fases, impulsionadas pelas demandas sociais, que potencializa o acesso às informações e a construção de novos conhecimentos, como afirmam Assis e Santos (2022, p. 107).

Para que seja possível acessar a informação, usá-la e se apropriar dela, é fundamental a realização da leitura, que envolve um processo de interpretação consciente dos diversos dispositivos informacionais, meios e práticas socioculturais que são apresentados e realizados pelos sujeitos.

Nessa perspectiva, o acesso a dispositivos informacionais, como, por exemplo, livros, fotografias, mapas, revistas, permite o encontro com novas informações, ou mesmo a apropriação de informações anteriormente apresentadas, mas que careciam de elementos para seu real entendimento. Como as autoras apresentaram, para que o encontro com a informação seja efetivo, é necessário realizar uma leitura consciente, acessar esses dispositivos de forma crítica, buscando uma compreensão e discernimento, e com isso alcançando a percepção dos contextos de forma reflexiva que possibilita a apropriação da informação.

É por meio da leitura que esse processo de interpretação consciente acontece, sendo desejável e necessária a relação consigo e o contexto do qual o leitor está vinculado, de modo que todo aprendizado poderá ser refletido e aplicado em sua vivência e seu coletivo. Contudo, deve-se destacar que como prática social a leitura demanda também um processo de aprendizagem, existindo agentes mediadores que poderão melhor subsidiar o encontro dos leitores com esse ato, a fim de torná-lo consciente.

Desse modo, familiares, vizinhos, professores, bibliotecários, entre outros profissionais podem contribuir para o processo de formação de leitores. Esse processo, que pode ser iniciado no meio familiar, se amplia na escola, em que os leitores poderão ter o primeiro contato com a biblioteca ou uma sala de leitura, embora o primeiro ambiente seja o mais desejável. Assim, os ambientes informacionais, que também refletem a cultura, podem favorecer o encontro dos

sujeitos com a leitura, demandando sobre esses uma atenção quanto a sua criação e interferência, como afirma Perrotti (1999, p.35).

A formação de uma sociedade leitora não consiste apenas na criação de espaços que tenham o objetivo de formar leitores, é preciso refletir sobre a natureza desses ambientes e o sentido dos seus ensinamentos e das suas práticas dos seus exercícios.

Como reflete o autor, mais que a criação de um espaço como uma biblioteca escolar, é necessário o desenvolvimento da compreensão sobre as práticas realizadas nesse ambiente, tornando-o plural, diverso, participativo e acolhedor. Ou seja, um espaço que ocupe um território, que possua materiais, mas sem movimento, não alcançará a realização da missão para a qual foi criado, portanto, a biblioteca ou a sala de leitura, ou qualquer outro ambiente informacional só interfere de fato para o desenvolvimento do sujeito se o sentido de sua criação for apropriado pelos que integram a comunidade. Como um ambiente para formação de leitores é necessário que a ludicidade, a criatividade, a participação e outras características que demandam uma postura ativa por parte dos leitores sejam provocadas e motivadas, de modo que o sentido de liberdade prevaleça nesses ambientes informacionais.

A criação de salas de leitura apresenta-se como alternativa a lacuna deixada pela ausência das bibliotecas. Sobre esse ambiente, Santos e Rodrigues (2023, p.11) esclarecem que “[...] a sala de leitura pode ser entendida como uma alternativa para sanar uma lacuna existente da ausência de dispositivos informacionais que possam conferir a efetividade da formação dos sujeitos leitores [...]” Com base na discussão realizada pelas autoras ratifica-se a percepção de que apesar das salas de leitura não se configurarem como o ambiente ideal para a formação de leitores na comunidade escolar, visto que sua existência não demanda a obrigatoriedade da presença e atuação do bibliotecário e atividades realizadas por ele, esse é um ambiente alternativo e que vem cumprindo, em certa medida, com as demandas apresentadas pela comunidade escolar, a exemplo, da disponibilização de dispositivos informacionais e a realização de atividades que estimulem a leitura.

Portanto, reconhecendo a existência das salas de leitura, sobretudo em instituições escolares que estão vinculadas a territórios que ainda lutam pela visibilidade social e conquista de direitos, como, as comunidades quilombolas, esse ambiente vem proporcionando junto ao seu coletivo a realização e a formação de leitores que favorece, ou visa desenvolver, o crescimento pessoal e coletivo dos sujeitos leitores, ajudando a compreender que a leitura tem um impacto e auxilia no combate à desigualdade social, visto que um sujeito que tem a prática de leitura poderá atuar ativamente nas decisões do meio que está inserido como também buscar melhores condições de existência.

Nessa conjuntura, faz-se necessário refletir sobre a biblioteca escolar, ou a sua substituição por sala de leitura, e a presença ou ausência de bibliotecários nesse ambiente no território das comunidades quilombolas. Entendendo que as comunidades remanescentes de quilombos representam uma parte fundamental da história e cultura do nosso país, pois são um símbolo de luta e resistência diante de anos de opressão. Essas comunidades quilombolas se caracterizam por ser um coletivo que se relaciona por suas afinidades entre os membros que residem nesse território, ou seja, se conhecem, cooperam e vivem majoritariamente de alimentos produzidos em sua lavoura e da pesca, possuem e compartilham conhecimentos sobre o clima e saberes da terra, que foram adquiridos por seus ancestrais, além de manterem tradições culturais como as rodas de samba, cantigas e danças evocando a memória desses que os antecederam, e possuir sua própria arte e conexão com o seu território e tudo que nele está inserido. Portanto, existe uma prática cultural latente entre as comunidades quilombolas que deve ser considerada, (re)conhecida, preservada e disseminada para outros membros da sociedade.

O reconhecimento dessas comunidades se consolida no Decreto nº 4.887/2003, que definiu as características de uma comunidade remanescentes de quilombos:

Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (Brasil, 2003,*online*).

Existiam 8.441 quilombos no território nacional, sendo identificados ou mapeadas pelo Censo 2022 (IBGE, 2023) 7.666 comunidades e destas 495 são oficialmente reconhecidas como quilombos. O reconhecimento dessas comunidades é de grande importância para que sejam preservadas, para que tenham seus direitos garantidos e seus saberes perpetuados dentro e fora da comunidade, visto que representam resistência e luta da pessoa negra e de seu coletivo contra a opressão de grupos hegemônicos. Embora o tempo tenha decorrido e outras lutas sejam apresentadas, essas comunidades ainda necessitam de melhores condições de vida, direito à saúde, educação e lazer, entre outros pilares que se constituem no desenvolvimento de políticas públicas para as comunidades quilombolas que vivem, em sua maioria, afastadas dos grandes centros.

A escola em comunidades quilombolas realiza um papel fundamental no desenvolvimento dos membros integrantes desse coletivo, permitindo que dentro de seu território possam ter acesso ao aprendizado, sem necessitar de um deslocamento, o que poderia influenciar, em alguns casos, a evasão escolar. Dessa forma, essas instituições educacionais caracterizam a união entre a educação formal e a valorização das tradições quilombolas

proporcionando uma educação comprometida com o reconhecimento étnico-racial. Esse pensamento está alinhado ao que defendem Alves e outros autores (2024, p. 5) que dizem

No contexto da escola quilombola, o currículo pode ser interpretado como um jogo de poder permanente, uma posição intermediária em que se busca o estabelecimento de relações entre as tradições e a desconstrução do substrato, iluminando o processo de negociação cultural, tornando a escola quilombola um espaço para reforçar seus valores e identidade racial.

Portanto, as atividades realizadas no âmbito escolar devem favorecer a construção de saberes de forma inclusiva, preservando as memórias ancestrais e reforçando a identidade coletiva entre os estudantes, professores e a comunidade da qual a escola está inserida, disseminando a ciência, saberes e fazeres, as crenças e o respeito às religiões e demais práticas culturais. Essas ações devem ser conscientes por parte de todos os envolvidos, compreendendo que, como afirmam Alves e outros autores (2024), existe sempre um jogo de poderes, em que no processo de negociação pode demandar a busca pela valorização da identidade desse coletivo. Portanto, como indicam as *Diretrizes Nacionais de Educação Escolar Quilombola* (Brasil, 2020), o currículo dessa tipologia de escola deve ser constituído de transmissão e produção do conhecimento do povo negro, ou seja, o ambiente escolar e suas ações educacionais devem disseminar, preservar e produzir conteúdos carregados de ideologias, tradições, traços identitários que caracterizam e se entrelaçam com a comunidade quilombola na qual a escola está situada.

Entende-se que toda e qualquer mudança surge a partir da educação, sem ela não há avanço ou desenvolvimento do conhecimento, a escola assume um papel essencial no reconhecimento e visibilidade das tradições e cultura de um grupo historicamente marginalizado, como é o caso das comunidades em quilombos. Um avanço no currículo escolar foi a promulgação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas brasileiras, reforçando a importância histórica, cultural, econômica e social que as comunidades remanescentes de quilombos possuem. Apesar desse avanço ainda estar longe do ideal, pois, é necessário que se faça investimentos e haja o incentivo na capacitação dos professores para lidar com a realidade quilombola, visto que essas escolas enfrentam muitos desafios como a falta de infraestrutura, água potável, saneamento básico, ausência de transporte escolar, estradas inadequadas, além da escassez de materiais didáticos e pedagógicos específicos que supra as demandas dos estudantes.

Ao compreender a importância da instituição escolar e de sua comunidade para o desenvolvimento social, cultural, econômico e político dos membros que integram a comunidade quilombola, faz-se necessário refletir também sobre o papel da biblioteca escolar como uma instância associada à escola que a ajuda no processo de formação dos sujeitos. As

bibliotecas como espaços de acesso, disseminação e produção da informação desenvolvem um papel crucial em comunidades quilombolas, têm consigo contribuir na tarefa de preservar as tradições, fortalecer a cultura e contribuir para aceitação dos sujeitos como pertencentes a uma história tão rica, de resistência e luta pela pessoa negra. Segundo Ferreira (2016, p. 8) “[...] a biblioteca tem um papel estratégico para o registro, preservação, valorização e promoção da cultura de comunidades quilombolas”. Assim, a biblioteca escolar deve ter em seu acervo informações que estejam interligadas à comunidade quilombola, além de em seu espaço realizar atividades que potencializam o conhecimento dos sujeitos, especialmente aquele ligado à sua cultura.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 6)

A biblioteca escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para: Ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos; Colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar; Promover e facilitar o intercâmbio de informações; Promover a formação integral do aluno; Tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático; Facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura; Promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.

Dessa maneira, as bibliotecas precisam usar do seu espaço físico para desenvolver atividades culturais, que contribuam para que os sujeitos (re)conheçam a singularidade existente no seu coletivo, como, por exemplo, as práticas de artesanato, colheita, dança, entre outras que os distinguem de outros povos, mas também a pluralidade existente em cada sujeito que podem ter leituras individuais e contribuir coletivamente para o desenvolvimento dessa comunidade. Portanto, a leitura deve ser uma ação estimulada no âmbito das bibliotecas escolares em quilombos para adensar a possibilidade de identificação de informações para o fortalecimento das práticas culturais. Atividades de leitura devem ser fomentadas na ambiência da biblioteca, preferencialmente por bibliotecários, que envolvam a comunidade interna e externa da escola.

A participação e colaboração do bibliotecário em comunidades quilombolas desempenha a crucial função de evocar e fortalecer a memória e contribuir para o acesso à informação por toda comunidade interna e externa à escola, constituindo também uma biblioteca escolar mais representativa, com um repertório amplo e diversificado que pode contribuir efetivamente para a formação dos sujeitos. Esses profissionais têm a importante missão de atuar como agentes de transformação e inclusão social, envolvendo situações que se adequam à realidade e necessidades da comunidade, tomando como base ações que favoreçam o acesso à informação e prática leitora. Nesse sentido, Santos e Rodrigues (2023, p. 2) afirmam que

É preciso entender seus saberes, práticas culturais, suas lutas e memórias, só por meio dessa conduta os(as) profissionais podem atuar de maneira

humanizadora e possibilitar o acesso aos dispositivos e a participação efetiva em práticas que apoiam o alcance do protagonismo cultural.

Os bibliotecários, como mediadores da leitura, podem atuar em um processo de registro, produção e difusão das tradições orais, experiências de vida, como tantas outras expressões culturais, vinculando esse agir à contribuição na educação escolar quilombola, oferecendo dispositivos informativos que sejam capazes de complementar o currículo escolar e incentivar o aprendizado. Ao organizar as bibliotecas escolares ou espaços de leitura, os bibliotecários ajudam a ampliar o acesso ao conhecimento formal e empoderador, favorecendo tanto o desenvolvimento educacional quanto o fortalecimento da busca por uma cidadania plena.

Portanto, a biblioteca e seus agentes mediadores devem favorecer o acesso e compartilhamento de informações e saberes, a fim de descortinar as redes complexas que envolvem os sistemas que os sujeitos estão inseridos, favorecendo a leitura crítica das relações estabelecidas pela cultura hegemônica que conduzem ao silêncio e ao apagamento dos traços e práticas culturais e inibem o alcance da postura protagonista que os sujeitos integrantes das [Comunidade Remanescente de Quilombos] CRQ demonstraram na busca por sua liberdade (Santos; Rodrigues, 2023, p. 19).

Ao se envolver com a comunidade, (re)conhecendo seus saberes e perspectivas de vida, o bibliotecário pode promover a mediação da leitura que auxilia no acesso e na apropriação de informações sobre os direitos quilombolas, políticas públicas e programas sociais que promovam o desenvolvimento sustentável e a proteção desses territórios. Dessa forma, a participação do bibliotecário em comunidades quilombolas vai além do simples ato de organização de livros e materiais informativos, e sua ausência acarreta impactos significativos, pois limita o acesso às práticas de leitura e busca por informações relevantes e confiáveis, que podem reduzir a garantia da inclusão social.

3 Procedimento metodológico

Este estudo caracteriza-se como descritivo, tendo como método o estudo de caso que, segundo Gil, (2009, p. 5) “Trata-se, pois, de um dos diversos modelos propostos para produção de conhecimento num campo específico [...]”. Dessa forma, o estudo foi realizado tendo como objeto de análise a Escola Municipal Senhor do Bonfim, situada no Município de Malhada, no sudoeste da Bahia, Comunidade Quilombola Tomé Nunes, portanto, se configurando um estudo de caso.

A partir desse delineamento a questão norteadora foi: quais os desafios e as potencialidades que os integrantes da Escola Municipal Senhor do Bonfim vêm enfrentando e alcançando na formação de leitores, e qual a influência da ausência da figura de uma pessoa bibliotecária? Para responder a essa questão, esta pesquisa teve como objetivo identificar e

evidenciar os desafios e as potencialidades que os integrantes da Escola Municipal Senhor do Bonfim vêm enfrentando na formação dos leitores, e qual a percepção deles sobre a ausência de uma pessoa bibliotecária.

A Escola Municipal Senhor do Bonfim, campo empírico da pesquisa, existe desde a década de 1960, surgiu da ação da própria comunidade, que tinha o objetivo de apoiar na formação das crianças da comunidade. A Escola foi construída de pau a pique, pelos pais das crianças da Comunidade, e permaneceu nessa edificação até o início dos anos 1980, quando em 1981 foi construído um novo prédio com recursos do poder público municipal.

O quadro de colaboradores da referida Escola é formado atualmente por 03 professores, 03 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e 01 auxiliar de secretaria. Dois professores possuem nível superior da área de Pedagogia e uma professora possui magistério. A Escola Municipal Senhor do Bonfim atende crianças entre 04 anos e 11 anos de idade, da educação infantil ao 5º ano, dos anos iniciais do ensino fundamental 1. Vale salientar que o ensino é de turmas multisseriadas totalizando 39 estudantes, 14 da educação infantil e 25 do 1º ao 5º ano, dados obtidos durante a pesquisa, em 2024.

É importante citar que entre os ambientes da Escola, essa possui uma sala de leitura, chamada de Ponto de Leitura. Esse ambiente decorre de iniciativas das comunidades, sua criação é estimulada pelo Ministério da Cultura, e seu conceito se aproxima de um ambiente criado por iniciativa da comunidade escolar para apoiar o desenvolvimento dos usuários – internos e externos a escola - na ausência de uma biblioteca, como acontece no caso aqui descrito que foi construída a partir de um projeto elaborado pela Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Quilombola Tomé Nunes, concorrendo o edital do projeto Pedro Calmon, no ano de 2012 e 2013.

A partir desse reconhecimento do ambiente de investigação e do universo de profissionais (9) que atuam na Escola Municipal Senhor do Bonfim, a amostra, adotando os critérios de intencionalidade e acessibilidade, foi composta pelos professores (3) que desejaram e estiveram dispostos a responder o questionário elaborado nesta pesquisa. Sendo a intencionalidade evidenciada por compreender que cada um desses sujeitos pode contribuir com uma percepção sobre a formação dos leitores, bem como a interferência que poderia ocorrer com a presença de uma pessoa bibliotecária.

O questionário foi composto por uma combinação de questões dose (12)objetivas e nove (9) subjetivas, focando em aspectos sobre perfil do respondente; percepção sobre a leitura; desafios na formação de leitores; impacto da leitura e da formação de leitores na comunidade escolar; percepção sobre a ausência da pessoa bibliotecária na escola. O referido instrumento foi estruturado com um total de 21 questões, sendo utilizada a plataforma *google forms* e

disponibilizado pelo aplicativo *Whatsapp* para os participantes, visto que eles(as) teriam melhores condições de acesso, sendo a disponibilização entre os dias 11 e 18 de outubro de 2024. Após o processo de coleta de dados, a análise envolveu a abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa. A análise qualitativa focou na interpretação dos dados textuais e descritivos fornecidos pelos participantes e a abordagem quantitativa permitiu a identificação de padrões nas respostas dos participantes, sendo as respostas fechadas passíveis de serem mensuradas.

4 Apresentação e discussão dos resultados

Como indicado na seção anterior, o ambiente de análise desta pesquisa foi a Escola Municipal Senhor do Bonfim, que fica localizada na comunidade quilombola Tomé Nunes, no Município de Malhada, no sudoeste da Bahia. Na Figura 1 pode-se observar a parte externa da referida Escola, que ao longo do tempo adquiriu uma estrutura física, por uma iniciativa da própria comunidade, sendo atualmente mantida pela prefeitura.

Figura 1- Fotografia da Escola Municipal Senhor do Bonfim



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Entre as salas, encontra-se o ambiente conhecido como Ponto de leitura, que possui entrada independente, na parte de trás da Escola e ao lado da cantina. Essa entrada pode favorecer o acesso da comunidade, além daqueles diretamente vinculados à Escola, o que poderia potencializar as ações de leitura, integrando os moradores da comunidade, visto que pontos de leitura podem se transformar em bibliotecas comunitárias, diferentemente das salas de leitura que são restritas à comunidade escolar. Quanto ao espaço físico do Ponto de leitura, esse pode ser observado na Figura 2.

Figura 2- Espaço físico do Ponto de leitura



Fonte: dados da pesquisa, 2024

Pode-se observar que o Ponto de leitura disponibiliza um acervo, composto predominantemente por livros, e por funcionar também como sala de aula, esse ambiente possui carteiras, computadores e mesas.

Conforme descrito, o processo de investigação ocorreu por meio da aplicação de questionário junto aos três professores que atuam na Escola. Para conhecer os participantes da pesquisa, sendo dois (2) professores e uma (1) professora, foram realizadas questões referentes ao seu perfil, como, por exemplo, identificou-se que esses três professores são provenientes e residentes da comunidade quilombola Tomé Nunes. Também foi investigada a formação, o tempo de atuação e a função desses professores, sendo que os três (3) possuem graduação e atuam 28 anos, 15 anos e 3 anos na referida Escola. Pode-se observar que esse tempo é significativo para compreender a dinâmica da Escola e especialmente a formação leitora dos estudantes vinculados à instituição.

Quanto à função, todos os professores (3) atuam em dedicação à docência, não realizando atividades administrativas. Portanto, reforça a possibilidade de um olhar atento por parte desses sujeitos quanto à formação dos estudantes que estiveram e estão sob sua responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, para compreender a percepção desses professores sobre a leitura e sua possível contribuição na formação de leitores, foi questionado sobre tal perspectiva, conforme se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1- Percepção sobre a leitura por parte dos professores

Professores	Respostas
Professor 1	A leitura é a atividade mais importante na vida de todos nós. Através da leitura podemos compreender vários gêneros textuais como a hora certa de tomar um medicamento, a compreensão de uma bula, receita, carta e até mensagens nas redes sociais. Na parte cognitiva podemos listar o aumento na capacidade criativa, fortalecimento no senso crítico e desenvolver a oralidade formal.
Professor 2	É o ápice de abrir horizontes ou conquistas na vida do leitor. É compreender a realidade e diversas situações apresentadas pelo mundo tecnológico bem como globalizado.
Professora 3	Leitura é uma forma de linguagem que nos permite expressar e entender através da escrita. Com a leitura podemos interagir com o mundo real e imaginário e é através da leitura. Leitura é o universo que nos permite interagir com o mundo à nossa volta. A leitura faz parte do nosso dia a dia, se tornando parte de cada um de nós, um bom leitor consegue ver o mundo com outros olhos.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Os três professores enalteceram e abordaram a importância da leitura no desenvolvimento dos sujeitos, demonstrando a relação desse ato com o processo de compreensão e interação dos sujeitos no mundo. Também indicaram a contribuição da leitura na simplicidade do dia a dia, além das atividades mais complexas. Isso demonstra que a leitura ajuda na compreensão e na produção de informações, como também no desenvolvimento de habilidades críticas e na capacidade de interpretar e criar. Esse resultado se aproxima da discussão realizada por Assis e Santos (2022) ao afirmarem que o acesso à informação só ocorre por meio da realização da leitura, que envolve um processo de interpretação consciente dos diversos dispositivos informacionais, meios e práticas socioculturais que são apresentados e realizados pelos sujeitos.

Para compreender sobre a interação dos(as) estudantes com a leitura, foi questionado aos professores sobre a realização da leitura por parte dos(as) estudantes. Esses realizaram as seguintes afirmações:

Professor 1: “Alguns têm dificuldade de ler e interpretar, outros leem com bastante facilidade”.

Professor 2: “Através da colaboração da família, do empenho dos envolvidos no ensino /aprendizagem da referida escola, sobretudo as exigências dos professores/professora”.

Professora 3: “Na minha opinião, na Escola Municipal Senhor do Bonfim a leitura ainda é muito fraca pois os estudantes não têm acesso a livros que atendem a cada faixa etária, e a leitura deve ser iniciada desde a educação infantil e é essa faixa etária a mais desfavorecida. Nós professores muitas

vezes temos que comprar livros, ou buscar outras formas de ensinar a leitura para que a criança não se sinta perdida”.

Segundo o professor 1 e a professora 3, os(as) estudantes têm apresentado dificuldades com a leitura. Entre essas dificuldades eles destacam a relação com a falta de materiais diversificados que incentivem o interesse pelo ato de ler e possibilitem aos(às) estudantes a oportunidade de acesso aos livros e outros dispositivos informacionais, como relata a professora 3. Isso demonstra os desafios enfrentados pela Escola para a formação de leitores, pois infere-se que a falta de recursos inviabiliza a dedicação na formação de coleções que oferecem melhor estímulo ao ato de ler.

Esses desafios podem provocar um distanciamento dos(as) estudantes quanto à frequência ao Ponto de leitura, por isso também houve esse questionamento sobre o uso desse espaço, em que os professores indicaram diferentes respostas, sendo que um (1) indicou que os(as) estudantes sempre utilizam o Ponto de leitura, outro (1) respondeu que só utilizam quando o professor faz uso desse ambiente, e a professora utilizou a opção ‘outros’ para indicar que raramente os(as) estudantes frequentam o Ponto de leitura, afirmando que hoje esse espaço é mais utilizado como sala de aula. Assim, houve uma certa contradição entre as respostas, especialmente daquela que indicou uma frequência constante.

A partir da análise dessas respostas, pode-se inferir que o Ponto de leitura é mais utilizado como uma sala de aula, visto que os(as) estudantes têm pouca frequência a esse espaço e, quando o utiliza, é para desenvolver atividades que estão relacionadas à presença do professor, ou seja, não é usado para a busca pela leitura e não possui uma interferência ativa na formação dos(as) leitores(as). Ao relacionar esse dado com o anterior, pode-se dizer que a ausência de um acervo diversificado, recursos e ações mediadoras que atraiam esses leitores pode estar impactando tanto a frequência dos(as) estudantes quanto o desejo dos próprios professores em realizarem atividades nesses espaços. Por outro lado, o professor 1, mesmo destoando das demais respostas parece indicar uma esperança quando diz que sempre utiliza o Ponto de leitura, que pode ser como sala de aula, mas também pode ocorrer uma tentativa de tornar esse ambiente um recurso ativo para formação de leitores(as), conduzindo com alternativas para além do repertório informacional existente.

A partir da observação dos professores sobre a dificuldade na formação de leitores, foi questionado sobre os principais desafios enfrentados na formação leitora dentro do ambiente escolar.

Quadro 2 - Principais desafios enfrentados pela Escola para promover a formação de leitores(as)

Professores	Respostas
Professor 1	A falta de recursos e matérias de leitura para estimular o interesse dos alunos
Professor 2	Se interessarem e ter gosto pela leitura em livros
Professora 3	Os principais desafios são a falta de recursos da escola, pois não temos livros para oferecer aos alunos nem espaço para que a leitura aconteça.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Novamente foi pontuado pelos professores a dificuldade de materiais e a falta de espaço para o desenvolvimento do incentivo pela leitura, confirmando que o principal desafio enfrentado pela Escola é a falta de recursos para estimular o interesse pela leitura, visto que os materiais existentes no Ponto de leitura não têm sido suficientes para desenvolver o ato de ler e a formação leitora. Essa realidade enfrentada pela comunidade escolar, também ressoa sobre a comunidade quilombola, sobre a invisibilidade da comunidade diante dos representantes governamentais e se expressa na ausência de políticas públicas que fomentem a criação e a melhoria da infraestrutura de dispositivos informacionais e culturais, o que dificulta a melhoria da qualidade de vida para os residentes dessa Comunidade. Assim, não só o Ponto de leitura tenta “sobreviver” com os poucos equipamentos que possui, como a própria escola, o que demonstra que há muito a se fazer para alterar a realidade que apoia a formação crítica e cidadã dos membros da comunidade quilombola.

Dessa maneira, pode-se pensar que a Escola e o Ponto de leitura precisam ter melhores condições para efetivamente contribuir para a formação das crianças e jovens, de modo que esses possam alcançar uma leitura crítica de sua realidade e vindicar por direitos essenciais para o pleno exercício de cidadania. A leitura como uma ação que contribui para a transformação social precisa ser estimulada, portanto, mesmo em meio a tantas dificuldades, é necessário que a comunidade escolar e os demais membros da comunidade quilombola continuem lutando para que esse ato seja desenvolvido de maneira proficiente e crítico por parte dessa geração, que é o futuro da comunidade.

Segundo um dos professores, que descreve como principal desafio “a falta de interesse e gosto pela leitura não demonstrada por parte dos estudantes”, evidencia um ato de culpabilização para as próprias crianças e jovens. Entretanto, em meio à falta de um acervo diversificado, de um ambiente atrativo e de pessoas bibliotecárias, é preciso que pais e responsáveis, professores e demais membros da comunidade escolar criem alternativas para o

desenvolvimento da formação leitora. Como foi dito anteriormente, o entendimento sobre a leitura vai além da decodificação de livros e textos escritos, como reflete Martins (1988), ao afirmar que o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano. Dessa maneira, mesmo os textos escritos sendo importantes, pode-se desenvolver um processo de compartilhamento de narrativas orais, convidando pessoas integrantes da comunidade quilombola, para que possam contar histórias e compartilhar vivências; pode-se também mapear a existência de fotografias, materiais tridimensionais, como os artesanatos, os instrumentos musicais, acessórios e vestimentas pessoais e outros materiais informacionais existentes na comunidade, para que em dias planejados sejam realizadas atividades de mediação da leitura que possam enaltecer os traços identitários da comunidade.

Ainda há muito o que se fazer, pois a realidade da comunidade quilombola continua sendo de (re)existência, de tentativa ao não apagamento e a sobrevivência da necessidade de luta por melhores condições de vida. Mas, só com a conscientização do coletivo essa comunidade escolar poderá realizar uma plena formação de leitores críticos e emancipados.

Ao evidenciar esses desafios foi questionado aos professores sobre as barreiras culturais e sociais enfrentadas para alcançar a formação de leitores, foram analisadas diferentes respostas:

Professor 1: *“Sim, a falta de materiais e livros na escola com foco na diversidade cultural”.*

Professor 2: *“O uso em excesso de celulares, falta de mais orientadores e trabalhos de pesquisas”.*

Professor 3: *“Não”.*

De acordo com a resposta de dois dos professores existem barreiras culturais e sociais que têm contribuído negativamente na formação leitora dos estudantes, dessa forma, é possível observar que novamente a falta de recursos e materiais didáticos tem trazido diversas consequências para a formação e desenvolvimento desses estudantes, além da falta de representatividade em materiais que retratam a cultura afro brasileira, e que apresente para os(as) estudantes a oportunidade de conhecer histórias e contos sobre diversas culturas e tradições semelhantes a da comunidade, fortalecendo o pertencimento e vínculo com seu território.

Segundo um dos professores, tem se mostrado como grande desafio cultural e social a falta de orientadores, o que demonstra a importância de ter bibliotecas com a presença de bibliotecários(as) em comunidades quilombolas para que haja a interação entre esses profissionais e os professores, para juntos estarem buscando soluções que fomentem a leitura

e, que mesmo diante da falta de materiais e espaços específicos, se busque alternativas para que seja possível fazer prevalecer a leitura de forma cotidiana e orgânica junto à história da comunidade quilombola e à memória de seu povo, sendo fortalecidas na ambiência da Escola Municipal Senhor do Bonfim.

Ao buscar ampliar a compreensão sobre a percepção dos professores quanto à conjuntura da formação de leitores na referida Escola, foi questionado sobre a importância da leitura na formação dos estudantes. Todos os professores reconhecem a importância fundamental que a leitura tem na contribuição da formação e desenvolvimento da aprendizagem para os estudantes. Alinhado a essas respostas por parte dos professores, sobre a importância da leitura, foi questionado sobre a influência da leitura no desenvolvimento dos(as) estudantes, o que demonstrou uma concordância unânime entre os respondentes.

Dessa maneira, a leitura apresenta inúmeras possibilidades de aprendizado e enriquecimento pessoal para aqueles que a pratica com frequência, e na Escola Municipal Senhor do Bonfim não é diferente, os professores descrevem relatos positivos sobre a contribuição da leitura na vida dos(as) estudantes, como afirma o Professor 1 *“Sim, tenho uma criança que melhorou a fala uns 80% depois que aprendeu a ler”*. Relatos como esse reverbera a importância da leitura e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo, para além de ter um papel crucial no aprimoramento de habilidades como a fala e o crescimento pessoal de cada estudante.

Destaca-se também que apesar das dificuldades enfrentadas, a Escola e a comunidade escolar, além do Ponto de leitura, têm contribuído para a formação acadêmica de alguns membros da comunidade, conforme indicou o Professor 2: *“Sim. Esses estudantes que já estudaram nesta Unidade Escolar conseguiram enfrentar a Universidade se especializando em cursos profissionalizantes e ainda se nota essa participação deles nos bancos das faculdades para ter espaços na sociedade competitiva”*. Essa resposta possibilita refletir que conquistando melhores condições de aprendizagem e acesso aos dispositivos informacionais, como a criação de uma biblioteca e com a atuação de uma pessoa bibliotecária, esses sujeitos poderão ampliar a possibilidade de continuar concorrendo a vagas nas universidades e como caracteriza o professor 2 realizando um “enfrentamento” às diversas barreiras que ainda são impostas à pessoa negra tanto no alcance do ensino superior quanto na permanência e conclusão do processo formativo nas universidades, o que pode favorecer a transformação de sua realidade, pois como afirmam Cavalcante, Queiroz e Sousa, (2020) a leitura é um dos atos mais transformadores da existência humana, pois favorece o autoconhecimento, a ampliação da visão que temos do outro, de modo a criar um mundo de oportunidades e realizações pessoais.

Para entender melhor sobre como a leitura é realizada na Escola, foi questionado aos professores sobre as estratégias que eles utilizam para que haja o interesse em ler, conforme pode observar as respostas apresentadas:

Professor 1: *“Sim, uma vez por semana é distribuído livros para os alunos lerem em casa e depois é realizada uma roda de conversa para que seja abordado o tema central de cada livro para estimular a interpretação e oralidade de cada um”*.

Professor 2: *“Sim, os alunos são estimulados a procurar os livros no acervo para ler e depois socializar”*.

Professora 3: *“Sim, nós professores buscamos livros de contos clássicos, e através deles fazemos nosso planejamento buscando tornar a leitura uma forma mais lúdica, através do teatro, rimas, versos, reconto de história entre outros”*.

Essas práticas demonstram que os professores têm se esforçado para que a leitura seja consistente, tornando ela significativa e envolvente para os(as) estudantes, como também favorece o aprimoramento das habilidades no geral, além da interpretação e expressão oral, visto que os(as) estudantes são instigados pelos professores a expressarem sua opinião sobre o material que foi lido com os demais colegas, contribuindo no desenvolvimento da comunicação em grupo e a se apropriar da informação que tiveram acesso por meio do que foi lido.

As estratégias utilizadas pelos professores demonstram o respeito que eles têm pela escolha individual, fazendo com que esse processo torne a leitura mais fácil e prazerosa, estabelecendo o ato de ler como uma atividade que faça parte da vida dos(as) estudantes de forma contínua. Juntas, essas práticas criam um ambiente de leitura rico na escola, estando em consonância com o que Perrotti (1999) descreve que a formação de uma sociedade leitora deve para além da criação de espaços que tenham o objetivo de formar leitores, buscar refletir sobre a natureza desses ambientes e o sentido dos seus ensinamentos e das suas práticas.

Também foi investigado se o Ponto de leitura é aberto ao uso por parte dos moradores da Comunidade, sendo que os dois professores e a professora responderam positivamente. Entretanto, ao questionar se essa comunidade utiliza esse espaço por unanimidade, os participantes indicaram que não, portanto, a comunidade externa à Escola não tem frequentado o referido ambiente de leitura. Esse dado ratifica toda discussão apresentada anteriormente, visto que as dificuldades e a falta de investimento, inclusive em realizar ações de leitura, enfraquecem a possibilidade de atrair a comunidade para uma participação efetiva nesse espaço.

Buscando melhor entender essa participação da comunidade com a Escola e a leitura, foi questionado aos professores se há uma contribuição dos pais ou responsáveis no incentivo à

formação leitora dos estudantes. Dois professores responderam que sim, os pais e responsáveis têm contribuído na formação leitora desses(as) estudantes, e a professora disse que não existe essa participação. Essa divergência mostra uma percepção diferente que pode ser entendida como uma participação maior por parte de algumas famílias em incentivar a leitura, e até mesmo em participar das atividades desenvolvidas na Escola, como também podem trabalhar a leitura em casa ou a contação de história. Compreende-se que o envolvimento familiar nesse processo de aprendizagem é fundamental, mas que cada família possui realidades diferentes e até mesmo dificuldade de leitura que afasta esses familiares de participar da vida escolar dos(as) estudantes. A presença de uma pessoa bibliotecária ajudaria a buscar soluções que favorecessem a leitura em família, como a criação de eventos com a presença de pais e responsáveis demonstrando como eles podem incentivar a leitura em casa, além de criar encontros temáticos para fortalecer o vínculo entre a Escola, professores e responsáveis, em prol da formação de leitores.

Para analisar o impacto da ausência do(a) bibliotecário(a) na referida Escola foi questionado aos professores se eles conheciam a profissão de bibliotecário, as respostas dos professores demonstram que há possíveis lacunas sobre a profissão do(a) bibliotecário(a) que precisam ser evidenciadas, visto que um dos professores não têm conhecimento sobre a profissão, mostrando que há muito o que se trabalhar no reconhecimento e valorização da atuação de uma pessoa bibliotecária que poderia integrar a equipe. Além de elucidar a fundamental contribuição que esse profissional exerce na formação, mediação e apoio ao aprendizado.

Por outro lado, o fato do professor 1 e a professora 3 responderam que conhecem a profissão de bibliotecário evidencia que há uma possibilidade de esses entenderem a necessidade de uma pessoa bibliotecária na equipe e das contribuições que esse(a) profissional pode agregar. Dessa maneira, é relevante que os professores, como mediadores pedagógicos, compreendam a necessidade de uma pessoa bibliotecária que pode realizar a seleção, preservação e organização do acervo, além de gerir o espaço atual, e potencializá-lo a fim de transformar o Ponto de leitura em uma biblioteca, que efetivamente seja um ambiente de desenvolvimento de ações voltadas à disseminação para o acesso e a apropriação da informação.

Buscou-se investigar como os professores compreendiam a ausência de um bibliotecário na Escola, os três professores evidenciam que a ausência do(a) bibliotecário(a) na Escola Municipal Senhor do Bonfim é negativa, mostrando que esses professores compreendem que a lacuna existente no estímulo à leitura seria preenchida com a presença de uma pessoa bibliotecária, que também melhoraria o comprometimento com a gestão do Ponto de leitura, o

que poderia acarretar em melhores condições de acesso a esse espaço, tornando-o livre para o acesso dos(as) estudantes e demais membros da comunidade em qualquer horário, para além do apoio efetivo nas atividades pedagógicas, o incentivo à leitura, também o fortalecimento identitário e cultural da comunidade onde está situado. Entende-se que sem a presença de um(a) bibliotecário(a) esse espaço está sendo subutilizado, acarretando um mal funcionamento do ambiente de leitura. Fica evidente que a presença de um(a) bibliotecário(a) consciente de seu papel e integrado à comunidade poderia suprir as necessidades de estímulo à leitura, como também ajudaria os professores a buscar soluções que fossem compatíveis com os desafios estruturais que a Escola tem enfrentado.

Alinhado com os questionamentos aos professores sobre a ausência de um(a) profissional bibliotecário(a), foi questionado também quais as percepções sobre o impacto que a presença desse profissional traria na formação de leitores. Entre as respostas ofertadas pelos professores, destaca-se o fortalecimento cultural dos(as) estudantes, promover mais atividades de leitura, como também poderia ampliar o uso e a frequência dos(as) estudantes no Ponto de leitura. São aspectos importantes que evidenciam o reconhecimento que os professores têm sobre essa profissão e como a presença de um(a) mediador(a) especializado(a) na leitura, com base na informação, promoveria ações que despertassem o interesse e o gosto pela leitura, além de desenvolver atividades interativas que associam a leitura ao prazer, e a formação crítica e construtiva, baseada no acesso e na apropriação de informações, que poderiam apoiar o protagonismo desses sujeitos. Assim, o(a) bibliotecário(a) poderia participar realizando ações associadas ao currículo escolar e ao saber produzido pela comunidade quilombola, valorizando a cultura local e uma leitura que auxilia os sujeitos no fortalecimento da identidade e memória de si e do seu coletivo.

5 Considerações finais

A partir da trajetória investigativa desta pesquisa foi possível constatar que existe, mesmo com as dificuldades enfrentadas pela Escola Municipal Senhor do Bonfim, um processo de formação de leitores(as). Tais desafios, tanto enfrentados pela Escola quanto pelo Ponto de leitura, estão relacionados à falta de recursos para aquisição de materiais, entre outras demandas destacadas pelos respondentes nesta pesquisa. Poderia dizer que essas dificuldades, que espelham inclusive na infraestrutura da Escola - que faz aproximar o Ponto de leitura com uma sala de aula, a qual esse ambiente para o acesso à informação e formação de leitores está em processo de apagamento - se dá pela carência da sociedade e dos representantes governamentais reconhecerem a importância histórica e cultural dos remanescentes de

quilombos e provê-los de medidas e políticas públicas que garantam um sistema de educação, saúde e lazer para seu fortalecimento.

Os dois professores e uma professora pertencentes à comunidade quilombola, mesmo com as barreiras impostas continuam a contribuir para o desenvolvimento de leitores(as) e compartilharam o alcance de seus esforços ao perceber os egressos da Escola realizarem um “enfrentamento” e adentrarem a universidade e outros ambientes sociais. Esses mediadores pedagógicos também realizam, mesmo com dificuldade, a formação de leitores e proporcionam a abertura do Ponto de leitura para os membros da Comunidade quilombola. Entretanto, a frequência ao ambiente informacional e de leitura é baixa, justificada pelos materiais desatualizados e, como indica a professora, por seu acesso ser limitado, uma vez que a carência de recursos levou a Escola a transformar o Ponto de Leitura - que deveria ser um espaço comunitário – em sala de aula.

Os professores e a professora reconhecem a ausência e a dificuldade por não ter na equipe uma pessoa bibliotecária. Poder-se-ia afirmar, a partir da perspectiva dos respondentes, que a atuação mediadora de uma pessoa bibliotecária acionaria uma dinâmica voltada à aquisição e organização do acervo, melhor gestão do ambiente informacional, realização de atividades de disseminação e formação de leitores(as) que efetivamente contribuíssem com a comunidade escolar e a comunidade quilombola. Pois destaca-se que a pessoa bibliotecária é um(a) mediador(a) especializado(a) no processo de leitura com base na informação, ou seja, ao ter a percepção da constituição informacional esse sujeito mediador pode promover um parâmetro mais amplo do desenvolvimento de atividades de leitura que fomente desde a identificação de dispositivos e práticas informacionais a serem lidas até a produção desses dispositivos por parte dos leitores, o que favorece a participação ativa desses sujeitos.

Um(a) bibliotecário(a) consciente poderia associar o planejamento escolar com a dinâmica da comunidade quilombola, além de apoiar na ruptura dos limites e do silenciamento de uma comunidade que possui contribuições culturais e que pode favorecer na formação de sujeitos empoderados, que percebessem, desde a infância que seus ancestrais foram resistentes, lutaram contra as opressões e a desigualdade social, portanto, eles(as) possuem traços identitários que os podem mover para uma transformação de sua realidade e de seu coletivo.

As histórias que hoje, conforme indicaram os(a) professores(a), baseados nos livros que estão nas estantes do Ponto de leitura, podem ser, além de atualizadas, também contar com a narrativa de fontes vivas, em que os(as) idosos(as) da comunidade podem, em roda de conversa, compartilhar informações sobre seus ancestrais, como foi o cotidiano de sua infância e juventude, e no encontro intergeracional, provocar uma leitura crítica e criativa, que produza

novas fontes materiais de história e memória desse povo. Uma pessoa bibliotecária consciente, mediadora da leitura, pode favorecer que as rodas de música e dança, as tradições culinárias, que já ocorrem na comunidade, sejam acessadas, não só por uma participação despretensiosa, mas uma leitura das entrelinhas dessas práticas culturais, que provoque um enaltecimento dos traços de identidade e de memória, um fortalecimento da convicção de quem são e onde desejam chegar, e possam nessas ações mediadoras da leitura apoiar o alcance da emancipação social desses sujeitos.

Referências

ALVES, Lion Granier; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; FLORENTINO, Bianca Blandino; MOURA, Cleberson Cordeiro de; CHAGAS, Jéssica da Cruz; SILVA, Rodrigo Vicente da; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; VIANA, Silvanete Cristo. Educação Escolar Quilombola: um olhar sobre questões fundamentais do currículo escolar. **Revista Foco**, [s. l.], v. 17, n. 5, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5223> Acesso em: 13 out. 2024.

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106 – 125, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43754/pdf> Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 4.887**, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, p.1-5, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 10 dez. 2024.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; BARRETO, Damaris Queiroz; SOUSA, Laiana Ferreira de. **Mediações de Leitura**: o ato de ler que nos conecta. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Diretrizes Nacionais de Educação Escolar Quilombola**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18694-educacao-quilombola-sp-1000400393> Acesso em: 23 set. 2024.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011. 176 p.

FERREIRA, Graciele dos Santos. **A biblioteca pública e a promoção da cultura e identidade de remanescentes quilombolas**: o projeto Pontos de Leitura Ancestralidade Africana no Brasil.

2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11089/GracieleFerreira-%20Biblioteca%20publica_cultura%20quilombola%202016.pdf?sequence=1 Acesso em: 13 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso:** fundamentação científica - subsídios para coleta e análise de dados - como redigir o relatório. São Paulo: Atlas, 2009. 148 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2022.** Brasil tem 1,3 milhão de quilombolas em 1.696 municípios. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37464-brasil-tem-1-3-milhao-de-quilombolas-em-1-696-municipios> Acesso em: 30 out. 2024.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

PERROTTI, Edmir. Leitores, leitores e outros afins (apontamentos sobre a formação ao leitor). In: PADRO, Jason; CONDINI, Paulo (org.). **A formação do leitor:** pontos de vista. Rio de Janeiro: Agnus, 1999. cap. 5, p. 31- 43.

SANTOS, Raquel do Rosário; RODRIGUES, Kátia Oliveira. Vivências de estudantes quilombolas dos cursos de biblioteconomia: a análise das atividades mediadoras da informação e da leitura. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p.1-20, nov. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/248524> Acesso em 11 out. 2024.